

## RECREIO NO PÁTIO ESCOLAR: MOMENTOS DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Izane Souza Fonseca <sup>1</sup>  
Dilceanne da Silva Coelho <sup>2</sup>  
Katrícia de Oliveira Fernandes <sup>3</sup>  
Maria Audirene de Souza Cordeiro <sup>4</sup>  
Maria das Graças Pereira Soares <sup>5</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo era analisar se o pátio escolar e o momento do recreio eram utilizados como espaço de socialização e aprendizagem dos alunos de uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Parintins (AM). A pesquisa de cunho qualitativo foi realizada de maio a julho de 2019. Por meio da observação participante, foram registrados os comportamentos individuais e coletivos das crianças, na faixa etária entre 6 e 12 anos, durante o recreio que era dividido em dois momentos: o primeiro das crianças do 1º ao 3º ano e o segundo do 4º e 5º ano, ambos com 15 minutos. Os dados foram organizados em duas tabelas a fim de permitir melhor compreensão do objeto de estudo. A análise dos dados, à luz dos trabalhos de Santos (2011), Rech, Valle, Lermen (2018), Fantoni e Sanfelice (2018) desvelou que o local destinado ao recreio não pode ser considerado como pátio para o momento de socialização e aprendizagem. O espaço para este fim deve ser lúdico, amplo, prazeroso, organizado e em condições de atuar como recurso pedagógico, todavia o local observado não era assim. As paredes encontravam-se pintadas em cores neutras, sem referência estética ao “mundo da infância” ou qualquer outro tipo de “cuidado” para tornar o ambiente agradável e esteticamente voltado para prática lúdico pedagógica. Durante a pesquisa, constatou-se ainda que a gestão da escola prioritariamente utiliza o espaço como refeitório, salão de reunião e ambiente exposição de trabalhos.

**Palavras-chave:** Pátio escolar, Recreio, Anos iniciais, Infraestrutura, Parintins

### INTRODUÇÃO

O recreio é uma das horas mais esperadas pelos alunos no contexto escolar, pois neste curto período de tempo é quando eles têm a oportunidade de encontrar, conversar e interagir com seus colegas. No entanto, para muitas instituições de ensino esse momento tem sido de grande desafio já que a maioria das escolas não dispõe de um planejamento para o recreio. Muitas vezes, no horário destinado a essa prática, os alunos, ao saírem da sala de aula, ficam

<sup>1</sup> Graduanda do Curso da Universidade Federal do Amazonas, [izane\\_pin@hotmail.com](mailto:izane_pin@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso da Universidade Federal do Amazonas, [dilce10@hotmail.com](mailto:dilce10@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso da Universidade Federal do Amazonas, [katriciaoliveirafernandes@gmail.com](mailto:katriciaoliveirafernandes@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Antropologia Social e Mestra em Linguística, professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [audirenecordeiro@gmail.com](mailto:audirenecordeiro@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Educação, professora da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, [mgpssoares@hotmail.com](mailto:mgpssoares@hotmail.com)  
(83) 3322.3222

correndo e gritando de um lado para outro sem nenhuma atividade orientada que torne esse momento também pedagógico.

É no pátio escolar que as crianças, professores, gestores, pais dos alunos e funcionários interagem uns com os outros no momento do recreio. Este espaço deveria ser um ambiente de aprendizagem tanto para as crianças como para as demais pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Até porque, “é inegável a importância do pátio escolar como local de atividades e interação social” (FERNANDES E ELALI, 2008, p.02).

Dentre as diversas funcionalidades do pátio escolar, a principal é que este ambiente deva ser um local de socialização, de aprendizagem, de encontro de expressão da criatividade entre as crianças e entre essas e os adultos, possibilitando às mesmas a construção da sua relação com o outro, o respeito ao próximo, o companheirismo, a compreensão, a solidariedade, a bondade, a amizade e muitos outros valores que são agregados quando interagimos uns com os outros.

Ainda que o pátio escolar seja um local de grande importância nas escolas por ser um local de atividades e interação social (FERNANDES, 2006), a maioria das escolas brasileiras não desenvolvem projetos para esse espaço. É comum observarmos que esse local é usado somente para as crianças poderem ficar “livres e soltas” quando não estão desenvolvendo suas atividades em sala. Todavia, um pátio escolar bem organizado e com estímulos contribuiria para o seu desenvolvimento social, cultural, cognitivo, e se configuraria como uma extensão da sala de aula.

Isso porque a atividade lúdica possibilita que a criança experimente, explore, desenvolva sua vivência com o mundo concreto e subjetivo. Por conta disso, o pátio escolar não deve ser somente a extensão do refeitório e da área de circulação, mas deve proporcionar as crianças momentos de diversão, convivências sadias com os outros, onde ela própria possa ser agente de seu desenvolvimento. (RECH, VALLE, LERMEN, 2018).

Apesar da importância do pátio e do recreio no processo ensino aprendizagem de crianças principalmente, no ensino fundamental, poucas pesquisas têm sido realizadas sobre as condições em que essa prática tem sido realizada. Nesse sentido, este artigo pretende contribuir para essa discussão, pois desvela as condições que o recreio vem sendo “praticado” numa escola de ensino fundamental de Parintins (AM) – segunda maior cidade do estado do Amazonas.

Neste artigo é possível verificar as condições do pátio da escola em que foi realizada a pesquisa e as atividades desenvolvidas durante o tempo destinado ao recreio. Ao levar-se em consideração as contribuições de teóricos que estudam esse assunto, o pátio da escola onde foi realizada a pesquisa nem pode ser considerado pátio e nem tampouco os 15 minutos como recreio. Isso porque conforme demonstrado a seguir a gestão da escola não parece entender a

importância de se assegurar um local pedagogicamente ordenado e ludicamente construído para que o recreio e o pátio sejam uma extensão da sala de aula e proporcionem para as crianças socialização e desenvolvimento sócio cognitivo.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de cunho qualitativa compreendida como a tentativa de descrever certos comportamentos dos sujeitos pesquisados. O estudo qualitativo permite um delineamento dos dados coletados afim de analisar e chegar a uma resultado daquilo que está sendo pesquisado. (MACONI E LAKATOS, 2019). Além disso, pode representar significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que vivenciam, não os valores pressupostos ou significados mantidos pelo pesquisador (YIN, 2016).

Assim, para analisar se o pátio escolar e o momento do recreio eram utilizados como espaço de socialização e aprendizagem, a pesquisa de campo foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental dos Anos iniciais no município de Parintins (AM) com as crianças, do turno vespertino, na faixa etária de 6 a 12 anos.

As observações foram desenvolvidas durante o recreio que à época era dividido em dois turnos. O primeiro, destinado aos alunos do 1º ao 3º ano, iniciava às 15h e terminava às 15h15, quando iniciava o segundo, que era encerrado às 15h30, e era destinado aos alunos do 4º e 5º ano.

Durante a fase de observação, foi registrado diariamente em diário de campo o comportamento individual e coletivo das crianças em ambos os tempos do recreio e, posteriormente, montado um quadro contendo as seguintes informações: o período de realização da observação, as condições do espaço, o comportamento individual e coletivo dos sujeitos pesquisados, como demonstrados no quadro 01.

Num segundo momento da coleta de dados, foi pedido as 91 crianças, do 1º, 3º e 5º ano, entre 6 e 12 anos, que respondessem duas perguntas: 1) Para você o que é o recreio? 2) O que você gostaria que tivesse no recreio? As crianças que participaram responderam as pergunta por meio de desenhos e/ou pequenos textos, conforme demonstrados no quadro 02 .

Os dados coletados foram analisados à luz dos trabalhos de Fernandes e Elali (2008), Santos (2011), Rech, Valle, Lermen (2018), Fantoni e Sanfelice (2018).

## **DESENVOLVIMENTO**

O recreio é uma ocasião muito esperada pelas crianças, porque é onde elas têm liberdade de dialogar, trocar informações, contar as novidades do dia e brincar espontaneamente com os colegas, merendar, fazer necessidades fisiológicas, porém, o tempo destinado ao recreio tem sido um dos grandes problemas enfrentados pelas escolas, pois, sem um planejamento específico para esse momento, registram muitos casos de agressão entre as crianças que saem das salas de aula correndo, gritando, brigando, como se estivessem se libertando de uma prisão.

O recreio deve ser planejado pelas escolas para oferecer atividades e recursos lúdicos para as crianças como jogos interativos, espaço de leitura, brincadeiras diversas para minimizar as intercorrências ocasionadas pelo comportamento das crianças, como brigas, correria, gritaria etc. Além disso, o recreio deve ser pensado como *lócus* para a construção, socialização e aprendizagem da infância, a partir do brincar. Para Penna (2011) “o recreio se torna um espaço onde as aprendizagens são vivenciadas e reveladas nas brincadeiras, [...] nas conversas, enfim, na forma com que as crianças se relacionam nesse tempo e espaço escolares”. (p.31)

Na visão de Souza (2009, p.129) apud Fantoni e Sanfelice (2018) o recreio precisa:

ter visibilidade e reconhecimento enquanto tempo de atividade curricular, não implica dizer que deva ser um espaço de controle e de atividades direcionadas. Mas, um espaço em que as crianças possam brincar livremente tendo os profissionais como observadores deste momento, não de disciplinamento. Portanto, o recreio deve ser livre, as crianças devem continuar escolhendo o que fazer neste tempo. Cabe à escola disponibilizar material lúdico, principalmente a bola (brinquedo com maior representação nos enunciados das crianças).

Para os autores, há uma necessidade de novos olhares sobre o recreio, ultrapassando a visão de ser apenas momento para a merenda escolar, bagunça e desordem. Segundo eles, é preciso que a escola priorize o recreio como uma atividade curricular. Desta forma, é essencial que o pátio escolar seja uma área com riqueza de estímulos que possibilite às crianças a realização de várias atividades de socialização e aprendizagem.

O Parecer 02/2003 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE) no Distrito Federal, aprovado em 19 de fevereiro de 2003, apresenta a relevância do recreio nas escolas, dentre os quais destacamos os seguintes aspectos:

O recreio escolar não só aparece na literatura universal, como faz parte das boas e más lembranças de todos os que já frequentaram escola. Momento de glória ou de horror, oportunidade de conquistar fama ou de passar vergonha, o período de recreio, mesmo quando tranquilo ou até monótono, tem muita importância na formação da personalidade dos alunos.  
[...] as atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um enorme potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da sua Proposta Pedagógica.

Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos, mas, de longe, o professor deve estar observando, anotando, pensando até em como aproveitar algo que aconteceu durante esses momentos para ser usado na contextualização de um conteúdo que vai trabalhar na próxima aula. (BRASIL, 2003, p. 1).

Nesse contexto, para que o recreio seja uma atividade da proposta pedagógica da escola como instrumento potencializador do ato educativo, é necessário um planejamento, organização do pátio escolar, proporcionando às crianças momentos de desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social por meio do brincar livre.

### **O LUDICO NO MOMENTO DO RECREIO**

“A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimento [...] Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo” (SANTOS, 2011, p. 9).

O brincar é uma linguagem que faz parte da vida da criança, independente de classe social, a criança brinca. É por meio da brincadeira que ela também se desenvolve, e aprende sobre a sua cultura e o mundo que a cerca. Primeiramente, a criança começa a brincar em casa sozinha, com irmãos ou amigos, a posteriori passa a estender suas atividades para a rua, e praças. Na verdade, nas diferentes fases da vida, e em todos os lugares, a criança busca viver momentos de faz de conta, de criar e recriar situações nas brincadeiras, e a extensão dessa brincadeira acontece também na escola. “Considerar o brincar da criança como meio para a aprendizagem é considerar a criança enquanto produtora de saberes, reconhecendo que ela está em constante processo de aprendizagem por meio das diferentes práticas sociais que participa”. (MARTINS, SOMMERHALDER e ALVES, 2015, p. 4)

Para Santos (2011, p. 11), a escola tem fundamental importância na formação do ser humano, e seu papel principal é o de educar, mas para a autora a grande maioria das instituições de ensino considera o conhecimento como uma prática de repetições e comportamento, o que torna o conhecimento uma mera transferência, de depósito feito pelos professores e recebimento pelos educandos, sem que os mesmos possam ser agentes de seu próprio conhecimento. Na visão da autora,

educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores,

sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida. (SANTOS, 2011, p. 12)

Nesse processo educativo, vale ressaltar que os professores devem oferecer às crianças várias ferramentas para que elas possam se desenvolver, e uma delas é o brincar pois acredita-se que a interação social, afetiva por meio das brincadeiras ajudam no desenvolvimento do ser humano, neste processo Santos (2011, p. 12) enfatiza o papel da ludicidade como:

Uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

As crianças são criativas. Nos momentos em que estão brincando, elas estão se desenvolvendo, e, dependendo das brincadeiras, podem desenvolver a percepção, a coordenação motora, o equilíbrio e o raciocínio lógico. Os jogos matemáticos são um bom exemplo disso. Além do mais, ao mesmo tempo em que brincam, elas reproduzem a realidade em que vivem como um verdadeiro exercício de imitação do real, pelas brincadeiras elas formam a sua personalidade e se inserem em grupos sociais.

Motivados por esses pressupostos, buscamos uma escola para verificar in loco se o pátio e o momento do recreio estavam servindo a esse propósito, ou seja, sendo utilizados como espaço de socialização e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental. Os dados resultantes apresentados a seguir desvelam que não.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período da pesquisa, a observação foi direcionada para dois aspectos: o comportamento individual e coletivo dos alunos no momento do recreio; e as condições da estrutura física do espaço destinado à atividade de socialização e lazer. Os dados foram sistematizados no quadro 1.

**Quadro 01 - Infraestrutura física do pátio e comportamento dos alunos no recreio**

Período	Condições do espaço	Comportamento individual	Comportamento coletivo
Abril/2019 a Junho/2019	Pintura nas paredes com cores neutras, pouca iluminação Pouca ventilação Espaço esteticamente não atraente	Merendavam Sentavam isolados dos demais Iam ao banheiro Tomavam água Compravam lanche na cantina	Gritaria e correria Conflitos Reunião de grupos por afinidade. Brincadeiras: pineirinho,

	Espaço de leitura inadequada Mesas do refeitório tomando o espaço do pátio Falta de espaço para as crianças interagirem		Uno, pega pega, pedra papel tesoura; Conversaço Sentavam no chão para brincar com brinquedos levados de casa
--	---	--	--

Fonte: Quadro elaborado a partir dos registros resultantes da observação feita pelas pesquisadoras

Conforme descrito no quadro 01, o pátio da escola não se configura como um espaço apropriado para a prática do recreio. Segundo Araújo (2018, p. 41), o local deve ser um “ambiente espaçoso, confortável e permitir escolhas por parte das crianças, assim como permitir diferentes interações entre os diferentes sexos e idade”. O que se constatou durante a pesquisa é que o espaço dispunha de pouca iluminação e, apesar de haver lâmpadas, estas permaneciam apagadas tornando o ambiente escuro e sombrio.

Destaca-se ainda que o pátio não possuía uma ventilação adequada pelo fato de ser um ambiente fechado sem a circulação de ar. Os cinco ventiladores instalados não atendiam à necessidade, porque o tipo de telhado contribuía para elevar ainda mais a temperatura ambiente. Em outras palavras, a construção não levou em consideração o clima quente da região amazônica.

É preciso ressaltar que, no pátio, havia um espaço destinado à leitura, mas os livros estavam organizados em uma estante alta, que impedia o acesso das crianças às obras.

Além disso, como o local era utilizado para várias atividades realizadas na escola (reunião de pais, palestras, exposições, programações extraclases e refeitório) as crianças quase não dispunham de espaço livre para brincar. As mesas do refeitório ficavam dispostas lado a lado no pátio, ocupando praticamente todo espaço que elas deveriam ter para se movimentar, brincar e interagir no momento do recreio. Segundo Rech, Valle, Lermen (2018), essa situação é mais comum do que deveria ser, pois, como constatou em suas pesquisas, “os pátios e as áreas livres das escolas têm sido reduzidos ou até mesmo eliminados e, quando existem, são geralmente pouco convidativos ou acumulam outras funções, como extensão do refeitório e da área de circulação”.

De acordo com as observações apresentadas no quadro 1, durante o recreio o comportamento individual das crianças apresentou-se como: ida ao banheiro, tomar água, alguns se alimentavam com a merenda da escola, outros compravam o lanche vendido na cantina, como: sanduiche, refrigerante, militos, soverte e bombom; poucos realizavam leituras das literaturas infantis disponibilizadas no espaço de leitura, talvez porque não conseguiam ter

acesso aos livros. Um dado que chamou atenção foi perceber que alguns alunos, na hora do intervalo, ficavam sentados e isolados dos demais, somente observando os colegas.

Quanto ao comportamento coletivo, conforme destacado no quadro 1, o recreio era um momento de muita correria, gritos e frequentemente ocasionava conflitos entre as crianças resultando muitas vezes em agressão física ou verbal. Identificou-se ainda, a formação de grupos por afinidades e faixa etária cujos membros brincavam livremente, como por exemplo, de pineirinho, pega pega, brincadeira de uno, pedra papel tesoura, entre outras. Esse também é um comportamento já registrado por outros pesquisadores, como destaca Araújo (2018, p. 36) “é comum, no recreio, as crianças se relacionarem umas às outras trocando experiências, organizando seus modos de brincadeiras, impondo regras e reformulando-as, recriam e transformam o que lhes chega ao interagir com seus pares”.

Apesar de o momento ser marcado por gritaria, algumas crianças se reuniam para conversar com seus colegas. Ao se juntarem em grupos para brincar, as crianças eram da mesma sala, quase nunca mantinham relação com outros(as) alunos(as). Isso porque, como afirma Araújo (2018) é, nesses momentos, *fora da sala de aula*, que “algumas relações afetivas, também aparecem como critérios em formações de grupos, assim como relações de amizade entre pares e relações com os adultos da escola (p. 38).

A fim de saber a percepção das crianças em relação ao recreio, as pesquisadoras perguntaram o que era o recreio para elas. As respostas estão sistematizadas no quadro 02 abaixo.

**Quadro 02 – Síntese da percepção das crianças sobre o que é o recreio**

1º Ano	3º Ano	5º Ano
Brincadeira Beber água Conversar Ir ao Banheiro merendar	Brincadeiras e Jogos Hora de merendar Ir ao banheiro Ler livros Conversar Descanso	Hora de Merendar Conversar Ir ao Banheiro Brincar Pausa para o cérebro Ler Divertir Descanso Tomar água Ir a biblioteca

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras a partir das respostas das crianças

Consoante sintetizado no quadro 02, o recreio, para as crianças do 1º ano, é momento de brincadeiras, de ir ao banheiro, conversar, merendar e tomar água. Já para as crianças do 3º

além dessas atividades, é hora também de ler livros, conversar e descansar. A resposta não foi diferente das dos alunos do 5º, a resposta de uma delas surpreendeu os pesquisadores, pois respondeu que era o momento de “dar uma pausa para o cérebro”. Assim como responderam as crianças Martins, Sommerhalder e Alves (2015, p.11), consideram o recreio como “momento em que a criança pode brincar, pular, correr, falar e se divertir com alegria sem nenhum tipo de cobrança, deixando aflorar todas as suas fantasias diante das mais variadas atividades e brincadeiras”. Veja o que elas disseram:

*Um determinado tempo que nós tiramos dos nossos estudos na escola que deve ser usado ao nosso favor. Ele serve para ir ao banheiro, lanchar, beber água e outras coisas, ou seja, descansar. ( André Aluno do 5º ano)*

*Um tempo de merendar, conversar, fazer as necessidades, brincar e também dar uma pausa para o cérebro. ( Miguel aluno do 5º ano)*

*Um momento que as pessoas podem conversar e que podem brincar e elas merendam e que as vezes leiam no recreio. (João aluno 5º ano)*

*Um lugar de paz e harmonia, de brincar e descansar. Algumas crianças ficam barulhando e brincando e descansando a mão e o braço, eu sou a que fico brincando com meus colegas e fazendo amizade e criando novos amigos. Mas as vezes eu sou a criança que descança porque as vezes quando tem muita tarefa eu faço tudo rápido e quando bate o recreio eu fico na sala descansando. (José Aluno 3º ano)*

*Momento bom que podemos conversar e fazer amizades com outras pessoas e podemos socializar, brincar e dizer coisas boas. ( Maria aluna 3º Ano)*

Essas falas corroboram o que dizem os pesquisadores da área: enquanto Penna (2011, p. 45) afirma que “na distribuição do tempo escolar, o recreio é comumente considerado como um período de brincadeiras e descanso das atividades intelectuais destinado à diversão dos alunos”, Martins, Sommerhalder e Alvez (2015, p. 4) defendem que é “ambiente e momento pedagógico de encontro de diferentes pessoas, que possuem diferentes experiências culturais, pertencimentos sociais e diversos repertórios de aprendizagens”.

O quadro 03 abaixo traz o resultado sintetizado das respostas dadas pelas crianças à pergunta O que você gostaria que tivesse no recreio.

### Quadro 03 - Respostas das crianças sobre o que gostariam que tivesse no recreio?

1º Ano	3º Ano	5º Ano
Cinema	Pula corda	Futebol
Trenzinho	Pula Pula	Parassem de correr
Futebol	Livros de conto de fada	Tiro ao alvo

Amarelinha	Escorregador	Brinquedos
Espaço arborizado	Cabo de guerra	Diversão
Escorregador	Livros para colorir	Dominó
Pula Corda	Espaço para correr	Calma
Twister	Queimada	Tranquilidade
Balanço	Espaço para brincadeiras	Respeito
Jogo da velha	Baralho	Que não houvesse confusão
Pula Pula	Jogo de tabuada	Leitura
Ping Pong	Cinema	Cinema
Iluminação	Ping pong	Área ao ar livre
Jogo de Dama	Boliche	Xadrez
	Amarelinha	Silêncio
	Xadrez	Reciclagem
	Brincadeiras livres	Comida saudável
	Pega pega	

Fonte: Quadro elaborado pelas pesquisadoras a partir das respostas das crianças

No quadro 03, destaca-se brincadeiras tradicionais como: pula corda, amarelinha, pega pega, jogos como: ping pong, twister, jogo da velha, dominó, cabo de guerra, queimada, xadrez. Entretanto, além dos momentos de diversão e aprendizagem, há aqueles que gostariam que houvesse um espaço para o descanso, a tranquilidade, sem correria e gritaria, já que querem nesse *tempo livre* fazer leitura.

Eles sugeriram também que houvesse um espaço arborizado, uma área livre. Percebe-se que, principalmente, as crianças do 1º ano querem um recreio com mais brincadeiras e desejam um parquinho. Mesma necessidade manifestada pelas crianças da educação infantil. De modo geral, ressalta-se que todas as crianças querem no recreio um espaço para brincar, pular, correr, ler, descansar e interagir com seus colegas.

Durante o período da pesquisa foi realizado um projeto de intervenção pelos acadêmicos de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM em que foi feita a revitalização no pátio da escola. Dentre as melhorias destacam-se: reorganização do espaço de leitura utilizando materiais recicláveis como caixas de feira; confecção de jogos de tabuleiros, jogo da velha, circuito com pneus e garrafas pet's e boliches de garrafas pet's.

No espaço externo onde as crianças também frequentam na hora intervalo foi feita a revitalização das paredes afim de deixar o espaço esteticamente lúdico e atrativo com desenhos que remetem a cultura local retratando a fauna, flora e saberes locais. Além disso, no chão foram desenhados jogos e brincadeiras como: o circuito da cobra grande, a amarelinha no casco da tracajá, circuito das cores que representam os bois bumbás de Parintins Garantido e Caprichoso, dentre outros.

Percebemos que a partir das revitalizações feitas no pátio da escola e área externa o recreio ganhou novas características, mais atrativo, o visual desses espaços mudou. E o comportamento das crianças também mudou. Todavia, as melhorias só “existiram” durante o período em que a equipe esteve na escola. Logo que o projeto de intervenção foi encerrado, a equipe gestora da escola mandou cobrir as pinturas das paredes e do chão, e retirar todos os brinquedos e jogos lá instalados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o espaço destinado ao recreio não atende às condições mínimas para um recreio que favoreça uma convivência saudável, visto que são muitas crianças em um espaço pequeno que também é ocupado com mesas do refeitório. Logo, o espaço que sobra para as crianças interagirem torna-se muito reduzido resultando em um recreio apenas com correria, gritos e muita confusão.

Além disso, as paredes encontravam-se pintadas em cores neutras, sem referência estética ao “mundo da infância” ou qualquer outro tipo de “cuidado” para tornar o ambiente agradável e esteticamente voltado para prática lúdico pedagógica. Durante a pesquisa, constatou-se que, apesar de um projeto de intervenção ter modificado o espaço, tornando-o mais atrativo e lúdico, essa mudança não foi bem vista pela equipe gestora da escola, pois, logo após o término do projeto, prioritariamente o espaço voltou a ser utilizado como refeitório, salão de reunião e ambiente exposição de trabalhos. As intervenções estéticas aplicadas nas paredes e no chão foram cobertas por camadas de tintas em cores neutras.

A pesquisa desvela que falta maior sensibilidade da gestão escolar em relação à importância de se considerar o lúdico e as necessidades das crianças na construção do pátio assim como de planejar atividades que tornem a prática de recreio realmente pedagógica

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Tuane Francelino. **Crianças em recreio: um estudo envolvendo o processo de socialização e o brincar**. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Alfenas-MG, 2018. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20588\\_9400.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20588_9400.pdf). Acesso em: 16 abril 2019

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Recreio como atividade escolar. Parecer CEB 02/2003**. De 19/02/2003. Brasília: MEC, 2003.

FANTONI, Aline de Carvalho; SANFELICE, Gustavo Roese. **Tempo e espaço para brincar: considerações acerca do recreio escolar**. Revista Tempos e Espaços em Educação, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v. 11, n. 24, p. 159-186, jan./mar. 2018. 169. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i24.6897> | ISSN: 1983-6597 (versão impressa); 2358-1425 (versão online). Acesso em: 22 abril 2019.

FERNANDES, Odara de Sá. **Crianças no pátio escolar: a utilização dos espaços e o comportamento infantil no recreio**. Dissertação de mestrado não publicada, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/17440>. Acesso em: 16 abril 2019.

FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. **Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: O que aprendemos observando as atividades das crianças**. Paideia, 2008, 18(39), 41-52. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2008000100005&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 16 abril 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Andressa de Oliveira; SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizeti. **Brincando no recreio escolar: conhecendo processos educativos de crianças do Ensino Fundamental**. EDUCERE XII Congresso de Educação, IX Encontro Nacional de atendimento hospitalar- ENAEH, III Seminário Internacional de Representações Sociais, V Seminário Internacional sobre profissionalização Docente – SPD – Cátedra UNESCO, PUCPR, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20588\\_9400.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20588_9400.pdf). Acesso em: 16 abril 2010

PENNA, Cleuza Maria Abranches. **Brincadeiras no Recreio: uma reflexão sobre as relações De gênero e sexualidade**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n], 2011. 81p. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_c851f6692159f27fcd2a9e3187d70300](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_c851f6692159f27fcd2a9e3187d70300). Acesso: 03/09/19

RECH, Gracielle Rodrigues da Fonseca; VALLE, Ângela do; LERMEN, Bruna Cristina. **Percepção espacial estudantil de pátios em escolas públicas de ensino fundamental em Palmitinho, RS, Brasil**. PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 57-68, mar. 2018. ISSN 1980-6809. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/percepo-espacial-estudantil-em-ptios-de-escola-pblica-de-ensino-em-palmitinho-rs-brasil-27948>. Acesso em :16 abril 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org). **O lúdico na formação do educador**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno; Revisão Técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre, Penso, 2016.